

EaD em Cursos de Graduação Presenciais: uma Revisão Integrativa de Literatura

Blended Learning in Face-to-Face Undergraduate Courses: An Integrative Literature Review

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2235

Revisão

Carla Denize Ott FELCHER*
Larissa Medianeira BOLZAN
Christiano Martino Otero AVILA
Rosaura Espirito Santo DA SILVA

Universidade Federal de Pelotas.
Pelotas – RS – Brasil

*carlafelcher@gmail.com¹

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar elementos e percepções relacionados à implementação da carga horária em Educação a Distância em cursos de graduação presenciais. Realizou-se uma revisão integrativa de quinze artigos em Língua Portuguesa, selecionados no portal de periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. A revisão destaca experiências ainda incipientes, muitas vezes limitadas a uma única disciplina, distantes do percentual permitido pela Portaria nº 2.117, de 2019, que é de 40%. Além disso, identificaram-se desafios na implementação da carga horária em EaD, que devem ser superados em prol da qualidade educacional. As percepções dos estudantes sobre EaD são positivas, mas ainda reverbera a necessidade de investimentos em tecnologia e formação de professores. Essa questão foi também ressaltada pelos próprios profissionais. Em vista da complexidade do tema, há a urgência de mais pesquisas e reflexões críticas, a fim de que a integração da EaD nos cursos presenciais de graduação se torne mais profícua no Brasil.

Palavras-chave: Carga horária EaD. Ensino superior. Revisão da literatura.



Recebido 07/03/2024
Aceito 29/07/2024
Publicado 02/08/2024

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FELCHER, C. D. O. *et al.* EaD em Cursos de Graduação Presenciais: uma Revisão Integrativa de Literatura. *EaD em Foco*, v. 14, n. 2, e2235, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2235>

Blended Learning in Face-to-Face Undergraduate Courses: An Integrative Literature Review

Abstract

The objective of this study is to analyze elements and perceptions related to the implementation of online learning hours in face-to-face undergraduate courses. An integrative review of fifteen articles in Portuguese was conducted, selected from the CAPES journal portal and Google Scholar. The review highlights experiences that are still incipient, often limited to a single discipline, and far from the percentage allowed by Ordinance No. 2,117 of 2019, which is 40%. In addition, it identified challenges in the implementation of online learning hours, which must be overcome in favor of educational quality. Students' perceptions of online learning are positive, emphasizing the need for investments in technology and teacher training, a demand also emphasized by the professionals themselves. Given the complexity of the topic, the urgency of more research and critical reflections is emphasized, so that the integration of online learning in face-to-face undergraduate courses becomes an opportunity in Brazil.

Keywords: *Online learning hours. Higher education. Literature review.*

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) possui uma história, como evidenciado pelo número especial “100 anos da EaD no Brasil”. Este conjunto de textos representa um espaço crucial para celebrar e refletir sobre essa modalidade de ensino, que tem se expandido no país (BIELSCHOWSKY, 2023), gerando discussões e opiniões divergentes. Respaldados por Behar (2009), entende-se que essa modalidade possui meios capazes de transformar a educação brasileira.

Apesar de não existirem registros precisos sobre a origem da EaD no país (MARCELINO, 2023), Alves (2012, p. 418) destaca que “Nos cem anos de EaD no Brasil houve êxitos e fracassos [...]”. O autor enfatiza a complexidade e a evolução dessa modalidade ao longo do tempo, ressaltando que, embora não seja uma novidade, a EaD se transforma devido aos meios disponíveis (MARCELINO, 2023). De uma EaD via cartas, programas de rádio e televisão, a EaD vem apresentando uma evolução, combinando o síncrono e o assíncrono, impulsionada pela presença da *internet* rápida e acessível a quase todos. Neste cenário de transformação digital, a EaD:

é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A EaD ganhou maior visibilidade no Brasil com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), passando a conquistar o *status* de modalidade de ensino (BRASIL, 1996). A partir de então, muitos são os movimentos nesse sentido, sendo que, em 2006, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil, que agrega instituições públicas de ensino superior e tem grande impacto no país. Mas o foco deste

artigo é distinto, aborda a EaD em cursos presenciais de graduação. Uma possibilidade que, desde 2001, vem sendo regulamentada por diferentes normativas, as quais vêm alterando questões de nomenclatura, requisitos, bem como do percentual permitido. Nesse âmbito, destacam-se duas dessas portarias, a primeira de 2001 (revogada em 2004) e a atual, de 2019. Esta dobrou a porcentagem permitida:

- a Portaria do MEC nº. 2253, de 2001, trata da oferta de disciplinas que em todo ou em parte utilizem método não presencial, não podendo exceder a 20% da carga horária total do curso;
- a Portaria nº 2.117, de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância, de até 40% do total do curso.

Caetano e Lori (2014) sublinham o interesse do governo brasileiro na ampliação das ofertas de disciplinas a distância em cursos presenciais de graduação, visando atingir os 20% permitidos pela legislação. No entanto, com a promulgação da Portaria Nº 2.117, em 2019, essa porcentagem foi elevada significativamente para 40%. Esse incremento substancial pode desencadear consequências divergentes no cenário educacional. Por um lado, há a perspectiva positiva de maior acessibilidade e flexibilidade para os estudantes, contribuindo assim para a democratização do ensino. Por outro lado, surge a preocupação com a mercantilização da educação (SANTOS, 2012).

Com base no exposto, a temática central deste artigo é: a integração da EaD nos cursos presenciais de graduação, uma discussão de extrema importância para as instituições de ensino superior. Contudo, conforme observado por Mesquita e Silva (2023), esse tema é pouco explorado, discutido e divulgado no cenário acadêmico, conferindo a este artigo uma relevância significativa. O objetivo é analisar os elementos e percepções relacionados à implementação da carga horária em EaD nos cursos presenciais de graduação. Para tal, conduziu-se uma revisão integrativa, examinando quinze artigos científicos disponíveis no Portal da Capes e no Google Acadêmico.

2. Metodologia

Este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica que visa explorar a literatura sobre a implementação da carga horária em EaD nos cursos de graduação presenciais. Nessa perspectiva, a revisão integrativa, um dos tipos de revisão bibliográfica, será empregada neste artigo, com vistas a realizar uma análise crítica e profunda da amostra selecionada. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), esse tipo de revisão é a mais ampla das abordagens metodológicas, uma vez que, ao combinar dados da literatura teórica e empírica, proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Entendendo que a revisão integrativa de literatura se trata de um conhecimento atual e oferece uma visão atualizada de um objeto de estudo, esta pesquisa identifica, analisa e sintetiza os resultados de estudos acerca da carga horária em EaD em cursos de graduação presenciais. Para alcançar esse objetivo, são seguidas as seis fases do processo de elaboração de revisão integrativa propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), descritas brevemente na sequência.

Formulação do Problema de Pesquisa: o problema de pesquisa é elaborado.

Delimitação da Amostra: definição da amostra, incluindo a pesquisa em bases de dados específicas e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão.

Organização da Amostra por Categorização: a amostra escolhida é organizada por meio de categorias. Isto é, os artigos são agrupados com base nas propostas.

Avaliação dos Estudos: concentra-se na avaliação dos estudos, analisando os objetivos de cada pesquisa, a metodologia empregada e os resultados alcançados.

Discussão dos Dados Compilados: está intrinsecamente ligada à anterior e envolve a apresentação e discussão dos dados compilados, destacando pontos de convergência, lacunas identificadas nos estudos e indicando possíveis direções para pesquisas futuras.

Apresentação da revisão: uma síntese é elaborada com base em todas as fases anteriores, conectando as evidências, a fim de responder a questão-problema.

Na busca por uma compreensão aprofundada da implementação da carga horária em Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação presenciais, a primeira fase desta revisão integrativa concentra-se na elaboração do problema de pesquisa: “De que maneira os cursos de graduação presenciais estão incorporando a carga horária em EaD?” Com o intuito de explorar essa indagação, inicia-se a pesquisa por artigos que abordam o tema, buscando elementos que enriqueçam nossa compreensão e forneçam uma base sólida para as análises subsequentes.

Para a definição da amostra, foi considerado o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e o Google Acadêmico. Embora tais portais apresentem características distintas, ambos possuem uma interface de fácil acesso, uma diversidade de textos que podem ser acessados de forma livre e critérios de qualidade acerca dos seus conteúdos. Ademais, recursos de pesquisa avançados são encontrados nos dois portais, embora de forma distinta em cada uma delas.

A coleta de dados foi realizada nos primeiros dias do mês de janeiro de 2024. Primeiramente, foi realizada no Portal da CAPES, considerando os descritores: educação a distância, graduação* presencia* e Universidade Aberta do Brasil, bem como os operadores booleanos “E” e “NÃO”. O emprego do operador booleano “NÃO” foi no sentido de excluir da busca os textos relacionados à Universidade Aberta do Brasil, pois, a despeito de sua importância e amplitude no Brasil, não se relacionam ao objeto de pesquisa. Desse modo, a combinação de descritores e operadores para a busca foi: “educação a distância **E** graduação* presencia* **NÃO** Universidade Aberta do Brasil”.

Em se tratando dos critérios de inclusão e exclusão, presentes no Quadro 1, deve-se evidenciar que os primeiros quatro foram aplicados por meio das ferramentas do próprio portal, enquanto o critério 5 foi aplicado manualmente, a partir da leitura de títulos, resumos e palavras-chave. A aplicação do critério 5 foi fundamental para refinar a amostra, haja vista que educação a distância e graduação presencial são descritores que carregam grande número de resultados. No entanto, o problema de pesquisa trata especificamente da implementação da carga horária EaD em cursos de graduação presenciais.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
(01) artigos completos publicados em periódicos revisados por pares	(a) teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos repetidos, artigos publicados em anais de evento e artigos não revisados por pares
(02) artigos publicados em português	(b) artigos publicados em outra língua que não a portuguesa
(03) artigos publicados entre 2018 e 2023	(c) artigos publicados em outros anos que não os de 2018 a 2023
(04) artigos que estejam disponíveis para acesso livre/gratuito	(d) artigos não disponíveis para downloads gratuitos

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
(05) artigos relacionados ao problema de pesquisa apresentado na fase 1	(e) artigos não relacionados ao problema de pesquisa apresentado na fase 1

Fonte: autores (2024).

Ademais, do critério 5, por se tratar de um contexto específico, decorre o critério 2, que diz respeito aos artigos em Língua Portuguesa. Esse critério se assenta na justificativa de que a implementação da carga horária em EaD nas graduações presenciais é regida por legislação brasileira. Já quanto ao critério 3, o recorte temporal, a decisão de uma amostra que compreende seis anos está pautada na necessidade de um quantitativo capaz de atender o problema de pesquisa. Nessa seara, o número de resultados obtidos foi 360. Aplicar os critérios de inclusão (Quadro 2) na ordem resulta em 5 artigos, conforme Figura 1.

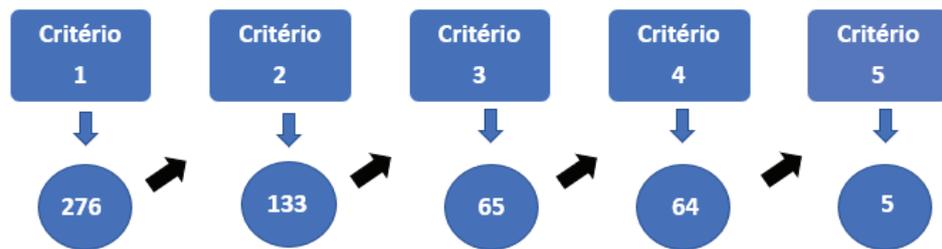


Figura 1 - Aplicação dos critérios de inclusão

Fonte: autores (2024).

Na sequência, foi feita a pesquisa no Google Acadêmico, buscando preservar elementos e condições utilizadas no Portal da Capes. Empregaram-se os descritores “educação a distância” and “graduação presencial”, páginas em Português e no período de 2018 a 2023. Ou seja, por intermédio da ferramenta de busca, foram aplicados os critérios de inclusão 02 e 03 (Quadro 2), resultando num total de 2.390 resultados. Nesse resultado, foram aplicados os critérios de inclusão 1, 4 e 5, de forma manual, a partir da leitura dos títulos e do recorte do resumo, que são apresentados na página de buscas.

Vale ressaltar que os critérios 1, 4 e 5 foram aplicados manualmente nos primeiros 300 títulos. A partir da leitura dos primeiros 200 títulos, os resultados começaram a diminuir consideravelmente, sendo que, dos 200 aos 300 títulos, foram identificados apenas dois artigos para a busca. Assim, ao final da leitura dos 300 títulos iniciais, a busca foi encerrada devido à escassez de artigos atendendo os critérios e também devido ao tamanho da amostra já obtida, que foi de 15 artigos.

Finalizadas as buscas, obteve-se um total de 5 artigos no Portal da Capes e 13 no Google Acadêmico. No entanto, nesse quantitativo de artigos, três resultados aparecem em ambos os portais, acarretando a diminuição de três artigos e uma amostra final de 15 artigos. Quanto ao tamanho dessa amostra, é importante considerar que, embora a quantidade absoluta seja um indicador significativo, a qualidade e a representatividade dos artigos desempenham um papel crucial para garantir a validade e relevância dos resultados obtidos.

3. Categorias e Avaliações dos Resultados

Nesta seção, será atendida a terceira e quarta fase da revisão integrativa, a começar pela categorização dos quinze estudos selecionados. Os textos versam sobre a implementação da carga horária em EaD em cursos presenciais de graduação e estão organizados em duas classes: classe A – legislação e aspectos da implementação e classe B – percepções dos discentes e docentes.

Para facilitar o entendimento, o Quadro 2 apresenta o corpus da pesquisa de acordo com as classes definidas na categorização. A classe A) apresenta 07 artigos e a classe B) 08 artigos. Os artigos são identificados pelo número, título, autores, periódico em que foi publicado e o ano.

Quadro 2: Pesquisa de acordo com as classes definidas

Classe	Nº	Título	Revista	Ano
A	01	As políticas brasileiras para a Educação Superior a Distância: desafios da expansão	Revista Historia de la Educación Latinoamericana	2019
	02	A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida	Educar em Revista	2020
	03	Os desafios da implantação da modalidade EaD em cursos de graduação presenciais	Revista Multifaces	2018
	04	Análise da Política de Implementação da EaD em Cursos de Graduação Presencial: o caso da PUC Goiás	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância	2023
	05	Disciplina institucional a distância: processo de implantação numa universidade comunitária	Revista Intersaberes	2018
	06	A qualidade na oferta de carga horária a distância em cursos de graduação presencial: um estudo de caso	Revista Educação, Ensino, Linguística, Literatura	2021
	07	A cultura da educação a distância na universidade estadual de Goiás: o instituído e o instituinte	Revista Multidisciplinar: Humanidades e Tecnologias	2022
	08	Práticas de ensinar a distância em cursos presenciais	Revista Educação e Cultura Contemporânea	2020
B	09	A oferta de disciplina semipresencial em um curso de graduação presencial: satisfação dos discentes	Revista EDaPECI	2019
	10	Inclusão de carga horária a distância em graduação presencial: percepção do alunado do curso de educação física da Unimontes	Revista Paidéi@	2018
	11	A educação a distância na graduação presencial em Ciências Contábeis: uma análise sob a perspectiva discente	Desafio <i>Online</i>	2021
	12	A Implementação da Educação a Distância em um Curso de Engenharia Civil: Primeiras Impressões	Revista Nuevas Ideas en Informática Educativa	2018
	13	Uma pesquisa-ação em disciplina a distância em curso presencial de Bacharelado em Sistemas de Informação	Revista de Casos e Consultoria	2019
	14	Inovação no Ensino Superior: disciplinas virtuais em salas presenciais	Revista Humanidades & Inovação	2023
	15	Experiências de Professores que Atuam em Disciplinas a Distância em Cursos Presenciais de Graduação de Universidade Privada	Revista EaD em foco	2021

Fonte: autores (2024).

Para contemplar a quarta fase da revisão, realizou-se uma leitura detalhada dos artigos que compõem o *corpus* da pesquisa. Essa apresentação será realizada na ordem em que está disposta a organização e categorização apresentadas no Quadro 3. De cada um dos artigos, foi destacado o objetivo, os aspectos

metodológicos empregados na sua construção, os sujeitos e/ou as ferramentas envolvidas na pesquisa e, brevemente, os resultados oriundos dos dados produzidos e analisados.

O artigo “As políticas brasileiras para a Educação Superior a Distância: Desafios da expansão” tem como objetivo analisar a trajetória das políticas e refletir acerca dos desafios que seu crescimento vem colocando para assegurar a qualidade da educação. Trata-se de uma investigação documental e bibliográfica, a partir da legislação brasileira e da revisão de literatura. O Brasil tem desafios consideráveis a serem enfrentados no que se refere à EaD, por exemplo, a qualidade da educação oferecida, na qual se inclui a prestação de serviço e o acesso e a permanência dos alunos.

“A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida” é o título do artigo que tem por fim entender a inserção das tecnologias digitais propagadas por métodos e práticas pedagógicas inovadoras, como é o caso do uso do ensino híbrido. Para isso, foi feita uma análise da legislação brasileira no que tange à EaD. Essa abordagem já vem sendo implementada, em especial em IES privadas, o que pode ser refletido tanto pelo seu caráter inovador, quanto por um possível instrumento para uma maior mercantilização do ensino.

Os desafios da implantação da modalidade EaD em cursos de graduação presenciais é o título do artigo, cuja finalidade é abordar os desafios encontrados durante a implantação dessa modalidade de ensino. A discussão tem por base a Portaria 4.059/2004, de 10 de dezembro de 2004, do MEC, que permite que até 20% da carga horária total do curso sejam na modalidade EaD. Os resultados apontam dificuldades, resistências, mas também um grande avanço no ingresso da modalidade no presencial, com possibilidades para a utilização das tecnologias da informação e comunicação como suporte educacional.

A busca por compreender como a modalidade de Educação a distância (EaD) tem sido inserida na educação superior presencial, nos cursos de graduação da PUC Goiás, é o objetivo do artigo “Análise da Política de Implementação da EaD em Cursos de Graduação Presencial”. A investigação foi do tipo qualitativa com levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas com coordenadores de cursos e coordenadora geral da EaD. Entre os resultados, destaca-se a importância da formação do professor para saber lidar com os novos desafios e fazer um planejamento adequado, atuando como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

O intuito do artigo “Disciplina institucional à distância: processo de implantação numa universidade comunitária” é relatar a experiência acerca da implementação institucional da disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa a distância nos cursos de graduação presencial de uma universidade comunitária. O processo teve início no primeiro semestre de 2017 e envolveu 41 cursos de graduação presenciais e 1483 discentes. A experiência foi avaliada como exitosa, devido ao grande número de concluintes, bem como à ausência de implicações técnicas desfavoráveis. Ademais, serviu para aprimorar a disciplina para os próximos semestres.

O artigo “A qualidade na oferta de carga horária a distância em cursos de graduação presencial: um estudo de caso” tem a finalidade de analisar a oferta das disciplinas semipresenciais implementadas na Universidade Estadual de Goiás, campus Goianésia. A pesquisa, do tipo exploratória, envolve docentes, discentes, coordenadores e gestores, com análise documental e estudo de caso no período de 2014 a 2019. Os resultados apontam que houve um aligeiramento da implementação da carga horária em EaD, além da necessidade de ampliar os estudos, a comunicação, a formação e os investimentos em infraestrutura e tecnologias.

Compreender os traços da cultura em EaD na Universidade Estadual de Goiás é o objetivo do artigo “A cultura da educação a distância na universidade estadual de Goiás: o instituído e o instituinte”. Foi realizada uma entrevista com um professor e com um gestor para compreender a construção de uma disciplina em EaD do Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (Pear), que está sob a responsabilidade do Cen-

tro de Ensino e Aprendizagem em Rede (Cear). Os resultados demonstram características de um modelo tradicional e ações específicas na docência que influenciam a estrutura e o planejamento das disciplinas em EaD na instituição.

O fim do artigo “Práticas de ensinar a distância em cursos presenciais” foi investigar o desenrolar de práticas educativas na implantação de disciplinas, parcialmente a distância, em cursos de graduação presenciais. A disciplina Leitura e Produção de Imagens do curso de licenciatura em pedagogia da UNIRIO foi o foco da investigação, considerando condições de funcionamento, produção dos materiais didáticos, práticas realizadas, entre outros. Os resultados indicam que as diversas práticas possibilitam aos estudantes e professores vivenciar aspectos que os colocam em condições de criticar e de decidir que caminhos percorrer.

O artigo “A oferta de disciplina semipresencial em um curso de graduação presencial: satisfação dos discentes” tem por objetivo analisar a satisfação dos discentes com os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial. Foi realizada uma pesquisa quantitativa acerca da satisfação dos discentes matriculados na disciplina de Auditoria e Controladoria do curso de Administração. Dos 68 discentes matriculados, 49 concluíram a disciplina. Destes 26 responderam à pesquisa, reagindo de forma positiva à forma como a disciplina foi desenvolvida.

A percepção do estudante do curso de graduação presencial em Educação Física considerando a experiência de inclusão de carga horária parcial em EaD foi o intuito do artigo intitulado “Inclusão de carga horária a distância em graduação presencial: percepção do alunado do curso de educação física da Unimontes”. O estudo de natureza quantitativa contou com a participação de 47 discentes do curso presencial de Educação Física. Os resultados mostram a satisfação dos alunos em relação ao processo, mas também dificuldades com a alteração da dinâmica de funcionamento, que gerou desconfortos, os quais podem ser minimizados com ações práticas.

O artigo intitulado “A educação a distância na graduação presencial em Ciências Contábeis: uma análise sob a perspectiva discente” tem a intenção de analisar, na perspectiva dos discentes, as atividades realizadas em EaD nas disciplinas de Contabilidade de um curso de graduação presencial. A metodologia empregada foi quali e quanti, com aplicação de questionário aos graduandos do 2º e 8º semestre. Como resultado, destaca-se a importância do ensino presencial e do ensino a distância, atentando para as características específicas de cada modalidade em prol da obtenção de um melhor processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo do artigo “A Implementação da Educação a Distância em um Curso de Engenharia Civil: Primeiras Impressões” é apresentar um relato da oferta da disciplina de metodologia da pesquisa na modalidade a distância num curso presencial. A disciplina foi oferecida pela primeira vez em 2018. 46 estudantes se matricularam, 31 concluíram aprovados e 3, reprovados. Para estes concluintes, foi enviado um questionário perguntando sobre suas impressões, o qual foi respondido por 9 deles. Os resultados denotam a necessidade de maiores investigações sobre o tema, além da formação para os professores e avaliação constante.

O artigo “Uma pesquisa-ação em disciplina a distância em curso presencial de Bacharelado em Sistemas de Informação” tem como fim apresentar um estudo sobre a satisfação dos discentes matriculados em disciplinas a distância e que no início do semestre reclamavam da forma como estas eram ministradas. Foi realizada uma pesquisa-ação ao longo do semestre. Os resultados expressam que o trabalho com boas práticas na EAD foi capaz de melhorar a satisfação dos alunos em relação à modalidade de educação.

Refletir sobre a inserção de disciplinas virtuais em cursos de graduação presencial como mote de inovação no ensino superior sob a ótica do discente é a finalidade do artigo “Inovação no Ensino Superior: disciplinas virtuais em salas presenciais”. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com questionário aberto

e grupo focal com 32 estudantes do curso de Administração de duas instituições de ensino privada da cidade de São Paulo/SP. Os resultados manifestaram a aceitação do ensino misto; no entanto, alertam para a necessidade de melhor adequação dessas novas práticas ao perfil dos alunos de curso presencial em função do tempo.

O objetivo do artigo intitulado “Experiências de Professores que Atuam em Disciplinas a Distância em Cursos Presenciais de Graduação de Universidade Privada” é analisar a experiência de inserção da carga horária em EaD, na perspectiva dos professores. A abordagem qualitativa exploratória teve como procedimento técnico um estudo de caso com professores. Os resultados evidenciaram que os professores foram convidados para ministrarem aulas nessa modalidade, a partir de experiências prévias. De mais a mais, os professores destacaram a importância das formações para atuar na modalidade em questão.

4. Discussão dos Estudos

Nesta seção, aborda-se a quinta fase da revisão integrativa, com foco na discussão dos estudos. A análise contempla reflexões acerca dos quinze artigos mencionados na seção anterior, à luz de pesquisadores que exploram os temas subjacentes a esses resultados. Os estudos foram organizados em duas classes: A e B, sendo que a classe A engloba oito artigos que tratam da legislação e da implantação da carga horária em EaD, e a classe B, sete artigos que tratam de percepções dos discentes e docentes. Os artigos estão identificados pelo número correspondente na segunda coluna do Quadro 2.

Sobre essa amostra, em linhas gerais, valem algumas considerações: alguns artigos relatam práticas desenvolvidas a partir de 2014; prevalece a metodologia qualitativa, com aplicação de questionários, mas também há uma ênfase na análise documental; os artigos são provenientes de pesquisas desenvolvidas em universidades situadas em diferentes estados do Brasil: RS, SC, SP, RJ, BA, GO e MG, predominando as universidades estaduais, seguidas das privadas, das comunitárias, federais e dos institutos federais; cada um dos artigos foi publicado em um periódico diferente (coluna 4 - Quadro 3) e avaliados com estratos diferentes.

Os artigos 1, 2 e 3 tratam mais especificamente da legislação; relacionam-na com questões da qualidade da educação (artigo 1) e da possibilidade de inovação ou não, podendo servir apenas para sua mercantilização (artigo 2). Tais discussões são fundamentais e merecem atenção, porque embora qualidade seja um termo de difícil conceituação, está intimamente ligada a discussões acerca da EaD. Para Borba, Malheiros e Amaral (2014), existem inúmeros cursos EaD com qualidade e sem qualidade, e essa realidade acontece também com os presenciais.

O artigo 3 analisa os desafios da implantação da Legislação acerca da carga horária em EaD em cursos presenciais, que são: a infraestrutura tecnológica, formação docente e resistência dos docentes e estudantes. Essas dificuldades estão entrelaçadas na medida em que a tecnologia pode ser um desafio para o professor, inclusive o motivo de resistência e não adesão da EaD. Nessa perspectiva, o artigo 4 aponta que é preciso muito mais que recursos e suporte técnico, o professor precisa ter domínio técnico e pedagógico da tecnologia e da modalidade EaD.

De acordo com Almeida (2012), os desafios da EaD são congruentes aos do sistema educacional. Segundo a autora, a complexidade do sistema requer identificar a educação que se pretende ofertar e, conseqüentemente, quais tecnologias serão utilizadas e de que maneira. Nesse contexto, Silva (2012) defende que o professor é fundamental e precisa preparar-se para professorar on-line. Ora, pensar em um uso inteligente da tecnologia digital vai além de equipar as instituições de ensino, já que os professores precisam transformá-las em meio potencializador das aprendizagens (DEMO, 2012).

É provável que esses e outros desafios sejam motivadores da pequena adesão à carga horária em EaD

nos cursos de graduação presenciais, conforme identificado nos artigos. Os artigos 5, 7, 8, 9 e 12 relatam experiências referentes à implantação de uma disciplina: disciplina de Metodologia da Pesquisa - modalidade EaD (artigo 5 e 12); disciplina de leitura e produção de Imagens - parcialmente EaD - (artigo 8); disciplina de Auditoria e Controladoria - parcialmente EaD - (artigo 9). O artigo 7 discute a implantação de uma disciplina, mas não cita o nome. Já os artigos 6, 10, 11, 13 e 15 tratam da implantação de mais de uma disciplina, mas também não citam os nomes.

Importa sublinhar que, apesar de a Portaria nº 2.117, de 2019, permitir até 40% da carga horária do total do curso em EaD, essa decisão é muito particular de cada curso, de cada disciplina. Para Moran (2012), cada universidade precisa buscar o ponto de equilíbrio entre o presencial e o virtual em cada área do conhecimento, sem definições a priori, porquanto a necessidade da presença física é maior em certas disciplinas. Assim, o artigo 6, acerca das disciplinas semipresenciais, frisa que a universidade vem ampliando a oferta, o que necessita de uma avaliação mais ampla e crítica.

Os artigos 9, 10, 11, 12, 13 e 14 trazem as percepções de estudantes que cursaram disciplinas com carga horária em EaD, parcial ou integral, em diferentes cursos, de diferentes universidades. Em linhas gerais, os estudantes avaliaram a experiência de forma positiva, com destaque para a necessidade de maiores investimentos em tecnologia digital e internet, formação de professores, adequação ao perfil dos estudantes e avaliação constante. O artigo 13 relata os resultados positivos de um trabalho de boas práticas em EaD, o qual proporcionou aos estudantes que não estavam satisfeitos com a modalidade de ensino mudarem de opinião ao longo do semestre.

No rol de artigos analisados, o de número 15 é o único que traz as percepções dos professores sobre a atuação em disciplinas a distância em cursos presenciais. Para esses profissionais, a flexibilidade é a maior facilidade no exercício de suas atividades, visto que permite uma administração individual do tempo, sem a necessidade de deslocamento, ao se valer da utilização das tecnologias. Ademais, enfatizam a importância da participação em capacitações institucionais formais e sistemáticas para a atuação na EaD, a qual enseja uma nova configuração docente.

Dessa maneira, a formação continuada revela-se como um pilar indispensável para uma atuação eficaz na EaD, conforme os artigos 4, 12 e 15. Nesse cenário, as reflexões de Caetano e Lori (2014) ressaltam a necessidade de uma abordagem por parte dos educadores que transcenda a tradicional posição de supremacia, destacando a importância de empoderar o estudante como protagonista/autor. Essa mudança não apenas enriquece o processo educacional, mas também se revela como fundamental para uma EaD de qualidade, na qual o aprendizado é construído de forma colaborativa, com a autonomia e participação ativa do estudante.

5. A Revisão Integrativa

A última etapa da revisão integrativa será abordada nesta seção. Após a definição do objetivo deste artigo, que é “analisar elementos e percepções relacionados à implantação da carga horária EaD em cursos de graduação presenciais”, iniciaram-se os estudos referentes ao tema da pesquisa e à revisão integrativa. Considerando as fases da revisão, foram determinados os descritores e operadores, critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, realizou-se a busca pelos textos no portal de base de dados da CAPES e no Google Acadêmico, resultando em uma amostra de 15 artigos.

A amostra foi categorizada em duas classes: A e B. A primeira trata da legislação e dos aspectos da implantação, e a B aborda as percepções dos discentes e docentes. Após uma breve apresentação dos artigos, foram tecidas as discussões dos resultados, momento em que foram identificados pontos de convergência entre os autores. Durante essa discussão, há consenso sobre a importância da inserção

da carga horária em EaD em cursos de graduação presenciais, considerando a possibilidade de tornar o ensino mais democrático e inclusivo. No entanto, existem desafios para atender à legislação e garantir a qualidade da educação, desafios esses apontados por docentes, discentes, gestores e coordenadores de cursos.

Retomando a questão de pesquisa - "De que maneira os cursos de graduação presenciais estão incorporando a carga horária em EaD?" -, percebe-se que existem desafios para a implementação da legislação sobre carga horária em EaD em cursos presenciais de graduação. Isso resulta em experiências ainda incipientes, muitas vezes restritas a uma única disciplina, como apresentado em alguns artigos. Assim, embora a legislação permita a implantação de até 20% da carga horária em EaD desde 2001, o percentual está distante da realidade apontada nos estudos e ainda mais distante dos 40% permitidos atualmente pela Portaria nº 2.117, de 2019.

Quanto à amostra estudada, alguns artigos carecem de aprofundamento, enquanto outros necessitam de informações mais abrangentes sobre a temática apresentada. Diante de todo o exposto, quais características precisam estar presentes no Projeto Pedagógico de Curso para garantir qualidade e promover um ensino democrático? E, nesse contexto, que tipo de formação seria capaz de atender às necessidades do professor? Tais lacunas são complexas e merecem atenção quando se acredita no potencial transformador da EaD.

Com efeito, essa modalidade é permeada por lacunas que carecem de estudos, discussões e publicações. Todavia, isso não quer dizer que pode ser descredibilizada, vista como se não oferecesse qualquer benefício. A presencial também enfrenta problemas. Na verdade, toda a educação brasileira ainda passa por grandes obstáculos na promoção da qualidade.

6. Considerações Finais

Este artigo, resultado das reflexões de um grupo de pesquisadores atuantes na área da EaD, aborda a evolução da regulamentação da EaD nos cursos presenciais de graduação no Brasil. Desde a limitação inicial de 20% da carga horária total do curso, estabelecida em 2001, até a recente ampliação para 40% em 2019, as mudanças provocam preocupações sobre a possível mercantilização da educação em detrimento da qualidade. Também suscitam atenção, pois essa porcentagem tem sido alvo de discussões no âmbito nacional e poderá ser reduzida.

Este artigo contribui para a temática EaD ao analisar elementos e percepções relacionados à implementação da carga horária nessa modalidade de ensino. Logo, a revisão integrativa de quinze artigos científicos destaca experiências ainda incipientes, muitas vezes restritas a uma única disciplina, como apresentado em alguns artigos, sendo necessário vencer desafios em prol da qualidade da educação. Ademais, as percepções dos estudantes sobre EaD são geralmente positivas; no entanto, enfatizam a necessidade de investimentos em tecnologia e formação de professores. Já os professores destacam a flexibilidade e a importância da formação continuada para uma EaD eficaz, promovendo aprendizado colaborativo e autonomia do estudante.

Em última análise, devido à complexidade do tema, destaca-se a necessidade de mais pesquisas e reflexões críticas para orientar futuras práticas e políticas educacionais, de modo que a integração da EaD nos cursos presenciais de graduação represente uma oportunidade para as instituições de ensino superior no Brasil. Equilibrar a acessibilidade para os estudantes com a manutenção da qualidade educacional é crucial. Por fim, este artigo busca estimular um diálogo contínuo sobre a EaD, encorajando pesquisadores, educadores e formuladores de políticas a colaborarem para a busca de soluções que promovam uma educação superior inclusiva, inovadora e de excelência.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In.: SILVA, M. (Org) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- ALVES, J. R. M. A nova regulamentação da EaD no Brasil. In.: SILVA, M. (Org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a distância. In.: BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a distância**. Porto Alegre: Artmed 2009.
- BERNARDES, G. G. A.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade na oferta de carga horária a distância em cursos de graduação presencial: um estudo de caso. **Revista de Educação, Linguagem e Literatura – REVELLI**, n. 13, p. 1-22, 2021.
- BIELSCHOWSKY, C. **Expansão da Educação Superior no Brasil**: análise das Instituições Privadas. 2022. São Paulo: SoU Ciência, 2023.
- BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; AMARAL, R. B. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- BRASIL Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm - Acesso em: 10 jan. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fixar as normas de funcionamento de cursos a distância**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Seção 1, p. 32.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância, de até 40% do total do curso**. 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf> - Acesso em: 05 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº. 2253, de 18 de outubro de 2001. **Dispõe sobre a oferta de disciplinas que utilizem método não presencial, não podendo exceder a 20% da carga horária total do curso**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 out. 2001. Seção 1, p. 22.
- CAETANO, J. C. R.; LORI, N. F. O impacto da educação a distância nos países de grande crescimento econômico como o Brasil. In.: REALI, A. M. M. R; MILL, D. (org). **Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- CAMPOS, G. R.; DE CASTRO, R. M. M. A cultura da educação a distância na universidade estadual de Goiás: o instituído e o instituinte. **Humanidades e Tecnologia**, v. 35, n. 2, p. 317-334, 2022.
- CARDOSO, G. S.; FIUZA, P. J.; LEMOS, R. A Implementação da Educação a Distância em um Curso de Engenharia Civil: Primeiras Impressões. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, v. 14, p. 435 – 440, 2018.
- CARNEIRO, C.; FRAZÃO, M. F. A; CARNEIRO, C. D. A oferta de disciplina semipresencial em um curso de graduação presencial: satisfação dos discentes. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 6-20, 2019.
- DEMO, P. Instrucionismo e nova mídia. In.: SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- GIACOMAZZO, G. F. *et al*. Disciplina institucional a distância: processo de implantação numa universidade comunitária. **Intersaberes**, v. 13, n. 29, 2018.

- GOUVÊA, G. Práticas de ensinar a distância em cursos presenciais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 6, n. 13, 2020.
- HAAS, C. M.; MOUTINHO, L. N.; STANDER, M. D. As políticas brasileiras para a Educação Superior a Distância: Desafios da expansão. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, v. 21, n. 32, p. 193-226, 2019.
- LA CRUZ, M. *et al.* Inovação no Ensino Superior: disciplinas virtuais em salas presenciais. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 9, p. 187-198, 2023.
- MARCELINO, K. A. T. **A política de formação de professores no Brasil: a rede UNICEU & a formação docente na cidade de São Paulo**. 2023. Dissertação (Mestrado em Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MESQUITA, M. C. G. D.; REZENDE S, D. M. Análise da Política de Implementação da EaD em Cursos de Graduação Presencial: o caso da PUC Goiás. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 22, n. 1, 2023.
- MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In.: SILVA, M. (Org) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- PASSOS, B. M. A. *et al.* Inclusão de carga horária a distância em graduação presencial: percepção do aluno do curso de Educação Física da Unimontes. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 10, n. 18, 2018.
- SANTINELLO, J.; COSTA, M. L. F; SANTOS, R. O. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. **Educar em Revista**, v. 36, 2020.
- SANTOS, E. Articulação de saberes na EAD online. In.: SILVA, M. (Org) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- SCHIAVI, G. S; MOMO, F. S; BEHR, A. A educação a distância na graduação presencial em Ciências Contábeis: uma análise sob a perspectiva discente. **Desafio Online**. Campo Grande. Vol. 9, n. 3 set./dez. 2021, p. 568-594, 2021.
- SHITSUKA, R. *et al.* Uma pesquisa-ação em disciplina a distância em curso presencial de Bacharelado em sistemas de informação. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 10, n. 1, p. e1016-e1016, 2019.
- SILVA, J. C.; FELICETTI, V. L; ZILIOOTTO, D. M. Experiências de Professores que Atuam em Disciplinas a Distância em Cursos Presenciais de Graduação de Universidade Privada. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 2021.
- SILVA, M. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In.: SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- SOUSA, M. A; SARMENTO, T. A; MORAIS-COSTA, F. Os desafios da implantação da modalidade EAD em cursos de graduação presenciais. **Multifaces: Revista de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 1, n. 1, 2018.
- SOUZA, M. T. ; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.